



São Paulo, 13 de abril de 2017

### **Reunião Extraordinária com Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania**

Presentes: Marina- psicóloga, Bruno - Liga do funk, Taís - Secretária de Educação, Amanda - Coordenação de Direito à cidade, Sheila – Plataforma Brasileira de Políticas sobre Drogas, Fernando - Coordenação de direito à Cidade, Maria Angélica - Coordenação de Políticas sobre álcool e drogas, Nathália - Presidente do COMUDA, Nilton - Coordenação de Igualdade Racial, Gustavo - Coordenação de Crianças e adolescentes, Max - Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

Pauta: Discussão sobre a temática - Rolezinho

Fernando informa a intenção é o trabalho intercoordenacional SMDHC e tem feito um trabalho de construção para pensar essa política pública, sobretudo do ponto de vista de direito a cidade, álcool e drogas, o recorte racial e de gênero.

Destaca a expertise da cdc em outras ações nos territórios, pensando em um edital que selecione Organizações da sociedade civil que tem expertise nessa temática e que pode auxiliar esse diálogo e essa construção. Não só pensando a percepção desse fenômeno como evento, mas uma demanda mais profunda de políticas públicas nos territórios, se preocupando com a voz do jovem nesse processo e suas demandas.

Traz a preocupação de pensar ações em curto, médio e longo prazo. Ressalta a presença da van da diversidade como uma presença positiva do estado ali mas precisando pensar outras ações a curto prazo. A médio prazo e longo prazo a preocupação em dar respostas políticas para esse processo.

Apresenta o projeto.

Angélica ressalta a necessidade de instalação de bebedouros ao longo da marquise e a presença do consultório na rua.

Natália pondera o fato positivo do Rolezinho estar em espaços públicos e não em locais privados. Destaca que o rolezinho é uma demanda espontânea da juventude que se reúne para socializar.

O papel do poder público é mediar os conflitos de interesses das pessoas que frequentam os parques, não apenas os jovens, mas também eles. Fernando ressalta que o poder público tem esse mesmo olhar e ação.

Questiona sobre a segurança do parque, Fernando responde que há presença de segurança particular e do estado (GCM). Há um questionamento também sobre a falta da questão racial como um elemento central nas primeiras ações, sendo necessário fazer tal ajuste. Taís sugere pensar o protagonismo dos jovens como atores nos diálogos sobre álcool, droga, gravidez,



métodos contraceptivos. Há uma experiência positiva de um integrante do cemesca na região sul (pessoal da capela do socorro), vai ter uma experiência dia 19/05 no Parque Vila Lobos. Há uma preocupação em algumas falas de que haja uma presença exagerada do estado, com quiosques de cada coordenação, afujentando o jovem.

Coloca também a necessidade de, nos documentos, abranger também crianças, pois não há apenas adolescentes e jovens no espaço.

Natália sugere

Testagem da qualidade de substâncias (pensar essa possibilidade).

Angélica ressalta a falta de equipamentos e equipe, além da necessidade de construir essa possibilidade com as universidades.

Gustavo pondera a dificuldade ainda encontrada na questão do consumo do álcool, por muitos motivos, dentre eles, a repressão ao consumo tem diminuído o público, o jovem percebendo o aumento do controle, diminui presença.

Max- Smads-. Aumento do número de mortes pelo uso do lança. 7 mortes nesse ano na região de São Mateus, por uso de loló. Ele defende o uso da testagem.

Bruno - o rolezinho é um fenômeno antigo, mas a era digital potencializou a mobilização. Pensa em um processo de formação e capacitação mais profundo e analisa as ações do poder público como paliativos. O poder público não precisa levar cultura, mas fomentar o que já é produzido na periferia. Traz a experiência exitosa com a ONG É de lei, com um processo de capacitação e formação mais interessante. Traz também a experiência com a Cadeira Elétrica: uma sabatina com os artistas que vão se apresentar.

Nilton questiona se a Liga do Funk tinha algum contato com o fluxo e o rolezinho ou não. Bruno informa que a atuação nos fluxos era muito difícil é complicado, então a liga não atuou ali.

Encaminhamento - Apresentação do Projeto pensado pelas coordenações da SMDHC para a Secretaria de Governo.